

IMPRESSÕES ACERCA DAS MEDIDAS DE DESCENTRALIZAÇÃO DA FUNAI

Estamos no limiar de uma nova era. Estamos por presenciar mais uma tentativa de construir um Brasil sem índios. A propalada regionalização da Funai nada mais é do que uma nova tentativa de extinguir a Funai e, conseqüentemente, as nações indígenas. Alertamos para o perigo que as tais superintendências regionais venham a se transformar em feudos políticos regionais. A partir destas medidas, nada mais conterà a sanha de políticos espúrios e declaradamente anti-indígenas. Estaremos novamente nas mãos de grileiros, fazendeiros, políticos corruptos, mineradores e vulneráveis a toda a sorte de violências oriundas das tentativas de tomar os territórios indígenas..

Nos dizem que tais medidas visam arrumar o órgão. Perguntamos, então, porque não fomos consultados? Será que não somos capazes de propor uma política indigenista que atenda nossas necessidades de nos manter como povos autônomos e soberanos?

Mais nos preocupa o fato de o executor de tais medidas ser o sertanista Apocena Meireles, a complementar a obra iniciada por seu pai, Francisco Meireles. Todos conhecemos o trabalho deste grande pacifista e todos conhecemos os resultados deste tipo de indigenismo. Sabemos que o resultado final destas pacificações é o etnocídio das populações pacificadas.

Por mais de 300 anos resistimos às várias tentativas de invasão do nosso território tribal. Até que Francisco Meireles promoveu a grande pacificação do povo xavante. Queremos contar como nós, xavantes, vivemos este grande trabalho do sertanista Francisco Meireles. Nunca nos submetemos às tentativas de aproximação, até que Francisco Meireles começou a distribuir armas e munições para o grupo de Pimentel Barbosa. A proposta do presente visava a caça, mas a indiscriminada distribuição de tamanho poder de fogo provocou uma verdadeira guerra de extermínio entre grupos rivais.

Queremos denunciar este crime. Queremos que a história julgue o responsável por este morticínio.

Desta forma, aberto pelas mãos do grande Francisco Meireles, o território da nação xavante foi entregue às companhias agropecuá-

rias, grandes latifundiários e empresas estrangeiras. Hoje, mais de 3 milhões de hectares que originalmente faziam parte do território tribal xavante estão nas mãos destas entidades numeradas.

Muito mais sutil e mais preparado que seu pai, Apoena tenta outra forma de nos pacificar. Está nos presenteando com estas superintendências regionais, que nada mais são do que uma tentativa de dividir o índio e retirar o centro de decisões de Brasília, transferindo-o para os estados onde as políticas regionais tem-nos sido, historicamente, hostis.

Mas a nação xavante não é o único exemplo do pacifismo oficial. Podemos relacionar muitas outras nações irmãs que sofreram o mesmo processo. Nossa denúncia é que hoje, ainda, Apoena presenteia os caciques xavantes com revólveres. Com que propósito? Queremos chamar a atenção para mais este ato criminoso. Durante o mês de janeiro de 86 foram distribuídos 40 revólveres calibre 32 e 38 entre a liderança xavante. Com que propósito, perguntamos novamente?

Este é o grito indígena que precisa ser ouvido. Este processo é uma ameaça real de extermínio do povo indígena.

Os recursos financeiros, tão copiosamente solicitados pelo Apoena, são distribuídos indiscriminadamente na porta da 7ª DR-Funai a quem solicitar. Nem um caso de solicitação de auxílio financeiro é estudado e/ou verificado sua real necessidade. É distribuído irresponsavelmente pelo delegado regional, provocando o esvaziamento da autoridade dos caciques, que não conseguem mais impedir o grande afluxo de xavantes para a sede da delegacia em busca de dinheiro.

Em contrapartida as aldeias estão abandonadas. Não há estrutura alguma de assistência às comunidades, faltando desde remédios até pessoal qualificado para o trato das questões indígenas.

O resultado final é o endeusamento deste super delegado que a todos distribui o dinheiro público.

Nossas reivindicações são as do imediato afastamento deste delegado, saneamento no quadro de servidores da 7ª DR-Funai, do afastamento do Apoena Meireles e pelo cumprimento do estatuto do índio.

Denunciamos também o acirramento das rivalidades tribais na área de Araguaína, onde a incompetência deste presidente provocou a morte de um dos nossos irmãos.

Da mesma forma que em Campo Grande, a Polícia Federal e a Polícia militar foram solicitadas para as brutalidades que lá ocorreram. Somos solidários com o Cacique Raoni, em peregrinação por Brasília em busca de esclarecimentos sobre esta investida sobre as nações indígenas. Somos solidários com o deputado Mário Juruna que reiteradas vezes solicitou o afastamento deste delegado, que mantém-se na cargo a base de distribuição maciça de dinheiro ao povo xavante; comportamento acompanhado e aprovado pelo Sr. Apoena, que não quer correr o risco de enfrentar uma oposição na área xavante.

O povo xavante vê-se na iminência de um conflito de proporções fatais. Instigados pelo delegado, as várias reservas xavantes disputam entre si os recursos generosamente doados pelo delegado. Jogando aldeia contra aldeia, cacique contra cacique, irmão contra irmão, vai se mantendo no cargo com a complacência do Apoena.

Inicialmente a Reserva Indígena São Marcos vinha sendo o alvo dos ataques do delegado, por não aceitar esta política clientelista e divisionista instaurada pelo delegado, depois a Reserva do Sangradouro e por último a Reserva Marechal Rondon.

O alvo predileto do delegado é o cacique Aniceto da aldeia de São Marcos. Este é injuriado e caluniado constantemente pelo delegado. Para que a opinião pública conheça o caráter deste pródigo distribuidor de dinheiro público, relatamos que concedeu uma entrevista à imprensa onde mostra uma solicitação de recursos do Cacique Aniceto, no valor de Cr\$ 200 000 000, como se tivesse sido concedida e questiona a aplicação deste dinheiro, insinuando que o cacique Aniceto roubou este valor de sua comunidade. Só que tal recurso nunca foi repassado. Este fato serviu de fundo para uma reunião, promovida pelo delegado, com outros caciques que, enciumados, hipotecaram total apoio a este delegado contra a Reserva Indígena de São Marcos.

Denunciamos, também, seu passado obscuro de corrupção, desmandos e mal versação de verbas públicas.

Estas são as nossas angústias, nossas preocupações e a nossa agonia de morte. Queremos dirigentes identificados com a problemática indígena. Um delegado que nos una e não nos use para seus projetos pessoais.

Luiz Daltrova

Damião Tereza

Arauto wa'utomo'a'e

Aurélia Pinheiro

Raimundo Lameira

Abulanda Timizute

Nivaldo Turivakani

Tarcisio Tereza

Juana Tereza

Ysidoro Uribete

Steliano papa

Elvira papa

Emilia São Tomé e Príncipe

Joaquim Tereza

Celso Tereza

Salvador Tereza

Araceli Tereza

Angela Uribete

João Paulista Tereza

Jose Tereza

Ambrosio Tereza

Manoel Tereza Tereza

Agnelo Tereza Tereza

Ricardo Tereza

Jacó Tereza

Luiz Tereza

Davi

Paulo Tereza

Vitorino Tereza Tereza

vice-co. Manoel Tereza Tereza

Cacique Américo Tereza

Aldeia São Marcos - M.T.

Elias Imohatê to: Auctenticidade x avante
 João Tridopi " "
 Dimísio Tópica Tere " "
 Bernardino Ruohoyama " "
 Claudio Warimathé " "
 Custódia Abolgu. Tribupari " "
 Ricardo Paratse " "
 Euzébio Moura " "
 Ricardo Altsire Ni'unirese " "
 Floriano Papó " "
 Januario Tereuêdi " "
 Zulise Trahôô " "
 Bruno Tereobguti " "
 Juliano " "
 Lucio Tereomani " "
 Guido Woodlatitz O'ênt " "
 Meadoro Burre " "
 Remísio Terehircô " "
 Clemente Bôuassô " "
 Amador Hôôlô'ôwô-lôwô " "
 Antonino Wolôncorô " "
 Gilberto Tereobate " "
 Imôteo Tereobate " "
 Domingos Saria Tereom " "
 Inualup Waiame Dêdê " "
 Bento Tere, wôimchô " "
 Valde ricko kô. h. " "
 Lense Tereomani " "
 Raimundo ômore " "
 Egídeo A'êdane " "
 Samuel Kaverite " "
 Desilvia Tereom Tereom " "
 Paulo Uiri " "
 Carlos Tereom " "
 1 Juas Terehircôwô Tereom " "
 Linceu Tereom " "
 Guido Tereom " "

O Tainano xunere
Eolgar Tserõshitiã

Alhe do vê depeja

Ami hal Gexehi

Guilherme Uaihã

Paulo Gesser

Agosto Olimpio Wilhe
Gulionie

Jabhill

Marcos Barro

Cosme Constantino Wa'õrê

Narciso Tserõdu Tserõghahi Pariwawu

Clavo PARIWAWI.

Guilherme Laurate

Yacinto

Salvador

Camilo Tava'õrê Tava'õrê prê

Tomã Sri'õmã'õrê

Paulo Uirê

Ricardo Abtrine

Ciro Tserõtamã

Modesto Tserõwã'rã

Expedito TAMHAWIDE

Eduardo Uirami'õrê Tserõ'õmerãtê

Antonino Wa'õmerã

Carlos Tserõ'õmã'rã

Pedro Gõrãõrã

Maximo Tserõ Tserõ'õmerã

Lawrence Madzuinã

Luís Tserõ Tserõ

Antônio Prãimã

Fernando Uirã'õrã

Marcos Tserõ'õrã

Josã Tserõ'õmã'rã Tserõ'õrã

Efrim P. Parãtã

Atilio Tserõghãbãli

Henrique Trindade

Pedro Vive de wê

Moaci

Virgínio

Isaias

George

Vicente

José Mario

Roberto

Domingo

Severino

Evairito

Eden

Luiz

Angelo

André

Ubaldo

Agusto

Carimiro

Onofre

Hugo

Juácio

Aldaberto

Marcos Poles

Abraão

Eliceu

Mouro

Luiz

Rodolfo

João Bosco

Paulinho

Antônio

Carlindo

Vitor

Ilário

Magício

Milto

Báxiano

Cereaca

Joel

Geiz

José Roberto

Alceu

Eliceu

Valdomiro

Umelio

Siton

João Lino

Rivaldo

Grimaldo

Juventino

Aureis

Aristide

José Paulo

Sandro

Griseio

Jose Luiz Tsimipi

João Wêdu

Siberato Whutuio

Emiliano Tserendodi

Franco malorö diné

Tiburcio Dzarioko Akhöödi

Antonino Paridzani Buwawé

Manoel Tseredza e ne
João Nunes

Bélio Tserenaratené

Daniel

João Bosco

Benedictino

Mário Wautômopa

Bernabé PAPA

João Wêchite Kai'atê

Januário Niwairoto
Josué de Jerico.



Antonio

A'edzoni

Silvio

Roberto

Zeferino

Otávio Dzaturuzê

Isabelinha
Tereza
Margarete
Armida
Marciana
Manoela
Bendita
Assunta
Joana
Maria José
Martinha
Jacira
Maria das Neve
Tereza.
Mário do Carmo
Mário Tereza
Jacitinha
Cícera
Márcia Lúcia
Laurita
Aparecida
Gabriela
Judite
Bibiana
Raimunda
Grôlita
Zita
Mário do Carmo
Maltide
Doralina
Telarice
Catarina
Celidônio
Marcilini
Mariza

Claudia
Glória
Genia
Beatriz
Veridiano
Perpetua
Igrede
Silvonia
Geroldo
Delecia
Roseleine

Namurara:

Corcigueira Simão Burtse

Paulo Tserenwajadu

Paulo Tserenwajadu

Benedito Pedro Tserenwajadu

Tobias Tserenwajadu

João Maurício

Fredérico Wassemluto

Adão I

Adão II

Adão III

Felix

Eugênio I

Mateus

Pedro

Bocaventura

Honorato

Jazano

Antonio F

Antonio II

Jose Tsipã

Jose Arimã

Jose Tropeiro

Fabiano

Cosme

Estevão

Tomás

Rubens

Jacinto

Miguel

Rinaldo

Abel

Marcelino

Domingo Savio

Pascoal

Eugênio II

Leonardo

Felipe

Isidoro

Pedro

Antonio III

Bento

Adriano

Gaspar

Rita I

Rita II

Raquel I

Raquel II

Onofrina

Susana

Marcolina

Marela

Cecilia

Maria

Agripina

Jeronima

Catarina

Jacinta

Eva

Evangelina

Ermina

Juana

Juacina

Benedita II

Benedita I

Manoela

Juana

Ada

Francisca

Nestora

Jinda

Auselma

Antão

Nelina

Cassio

Fausto

Savino

Jeronimo

Orvaldo